

PAPO SÉRIO

Aniversário significa de maneira geral comemoração. Mas, não é o caso deste Jornal. Há um ano, desde o primeiro número, tem-se aguentado todo tipo de pressão. Pressões ideológicas, de mesquinhas políticas, de provincianismo tacanho, ou a pior delas, as de natureza econômicas. Um item, porém, destaca-se e vale o registro: a resistência, a persistência em ocupar este espaço obstruído há tempos pelos obtusos córneos, os de práticas oportunistas.

O reconhecimento das adversidades, a vontade de alcançar horizontes dignos, justos e retos, faz o Turma da Barra dizer do prosseguimento de sua caminhada. Mesmo esbarrando em históricas camisas-de-força, torcedores do atraso. Mesmo que prováveis erros desenhem um quadro desalentador. O que faz circular este Jornal é sobretudo essa paixão dos barra-cordenses de Brasília de chamar a atenção para os virtuais e prementes problemas de nossa colônia, por extensão, de nossa terra, sonhando sempre com uma Barra do Corda melhor.

Queremos, por fim, dizer que continuaremos a noticiar, denunciar, colaborar, enfim, estar presente para completar aniversários, mesmo se os atrasados, os oportunistas, as vivandeiros de quartéis torçam contra, divulgando leituras erradas do nosso propósito. Obrigado ao continente Brasil que nos acompanha, em especial à colônia de Rio Branco-Ac (o Rocha), Manaus-Am (Hermes e Edson) e de Belém-Pa (Elis Lima). Obrigado também ao pessoal do Japão, França, Noruega, Itália e Portugal, todos cordinos da velha cepa.

PESQUISA EMBOLADA

Os números mostrados em agosto pelas duas empresas que estão fazendo pesquisa eleitoral no Maranhão são virtualmente diferentes. O Ibope, da Rede Globo, diz que João Castelo tem 44%, contra 27% de Edison Lobão. A Econométrica, empresa nordestina, dá um empate técnico: Castelo com 32% e Lobão com 30%.

Com qualquer desses números, constata-se a realização do segundo turno, anuncia os analistas políticos. Em junho, ilustram, Castelo chegava

a 70% das preferências. No mesmo período, Lobão não passava dos 5%. Agora, em agosto, Castelo despenca espetacularmente, ao passo que Lobão colhe resultados de franco crescimento. A questão, de agora em diante, é saber se estanca ou prossegue a queda de Castelo, bem como o crescimento de Lobão.

Chama atenção também dos analistas os números de Conceição Andrade do PT. Ela saiu de 1% pra quase 7%. Conclusão: novos fatos podem surgir.

FÉRIAS ATÍPICA

Foi um julho atípico. Houve uma brusca queda na quantidade de visitantes que procura anualmente Barra do Corda para sua temporada de férias. Para ilustrar o quadro, calcula-se que o número de turistas baixou em mais de 50%, em comparação com o ano passado. Uma queda anormal.

Aponta-se o Plano Collor como primeiro culpado. Política recessiva, conclui-se, traz como consequência o afastamento dos turistas. Mas, a crise é antiga. Em dez anos, praticamente nada se fez pelo setor. Não há investimentos em simples torneios esportivos, festivais de músicas, incentivos ao teatro, cinema. Não há facilidades em transportes para Boa Vista, Cachoeira Grande. Há um descaso total com a ilha central, que continua, a ser palco de um espetáculo trágico, a retirada criminosa de suas areias. Enfim, agora em julho, houve apenas uma festa de clube: na Peixaria Gomes.

Se uma pessoa desejar conhecer a igreja matriz, vai encontrá-la a maior parte do tempo fechada. Se for ao calvário, vai pular tantas crateras (imagina-se como encena-se o teatro da Semana Santa) que escapar de um acidente é um milagre. Comprar artesanato da

região é quase impossível. Há uma quadra de esporte no Colégio Pio XI, mas é proibido usá-la. Ninguém sabe dizer o porquê de tão estranha e ignóbil proibição. Talvez esteja aí a explicação por que o adolescente anda consumindo tanto álcool e drogas. Assusta até.

A situação clama por uma atenção especial por parte da Prefeitura. Em verdade, Barra do Corda é uma cidade balneária com um grande potencial turístico, mas, sem infra-estrutura para atender o mais exigente visitante. Faltam hotéis, restaurantes e bares de boa qualidade. Talvez por isso, não conste no Guia Brasil Turístico. É necessário direcioná-la para a indústria turística. Primeiro, porque não polui, segundo, porque só traz dividendos.

Ainda há, contudo, exceções. A praça Melo Uchoa é um exemplo de beleza turística. Bares como o Colonial, o Último Gole e o do Kaburas estão à altura do bom atendimento. Lanchonetes como a Lanche Bem e restaurantes como a Pizzaria do Enio também. A boate Let's Dance, sem dúvida, é o destaque maior das férias. Ironicamente, brilha e fascina no meio de tantas anormalidades.

TURMA DA BARRA

CAIXA POSTAL Nº 02-0372 — CEP 70001 — BRASÍLIA-DF

Grafite

APELO - Paulinho Irineu vai operar mais uma vez das vistas. Para ajudá-lo, compre um bilhete e concorra a um corcel. Telefone do Paulinho: 351-4889.

CANDIDATO - Reginaldo Dias é candidato a deputado distrital pelo PT. Diretor licenciado da ASCOMBRA (Associação dos Servidores Cíveis dos Ministérios Militares). Delegado de base do SINDSEP (Sindicato dos Servidores Públicos). Secretário de Formação Política do PT/Celândia. Barra-cordense, 29 anos, filho de Miguel Videll da Silva (o Miguelão da Agrovila dos Currais), mora na QNP-13, Cj."N", Casa 36 - Setor "P" Norte.

FMP - O Fundo de Participação dos Municípios remeteu em julho à Barra do Corda a quantia líquida de Cr\$ 14.863.187,64. Em julho o bruto foi de Cr\$ 18.136.490,52.

PROFESSORES - A prefeitura de Barra do Corda majorou para 2 mil e 350 cruzeiros o salário do professor municipal. Ainda longe do que diz a Constituição.

MORTE - Raimundo Soares, vítima de osteíte (inflamação do tecido ósseo). Dia 10.08.

AREIA - O Ibama proibiu a retirada de areias de uma areial próximo à Barra do Corda. Por que o Ibama não faz o mesmo com relação as ilhas fluviais?

ELEIÇÕES - Elizeu Freitas, Léo Primeiro e Benedito Terceiro são candidatos de Barra do Corda à Assembléia Legislativa. Galeno Brandes desistiu, as pesquisas disseram não.

DIPLOMA - Ana Clélia, filha de Carlos Alberto e Clélia Moraes Milhomem, diplomada bacharel em Processamento de Dados. Dia 11.08.

FESTA - Dia 16 de setembro vai ser realizada a VIII Festa de São José de Ribamar na Casa do Maranhão (914 sul). Comidas típicas, músicas (forró e lambada) e o folclórico Bumba-Meu-Boi de Morros estão programados.

CASAMENTOS - Lillian e Tunflin Milhomem (06.07); Socorro e Romeu Mala, Isabel e Pedro Felipe, ambos dia 21.07.

TURMA DA BARRA
JORNALISTA RESPONSÁVEL

EIDER MORAES
Nº 838/DF

ENTREVISTA FARIAS DISTRIITAL

A bolsa de apostas dos maranhenses aponta José Ribamar Farias do PSC como aquele que reúne mais condições, entre os candidatos maranhenses, pra abocanhar umas das 24 vagas pra deputado distrital.

Qual o segredo pra se voar tão alto? Farias despista e diz que quem o conhece sabe do seu segredo. Esse filho de São Luís, que se orgulha de ser vitorienze, porque com oito dias de nascido já residia em Vitória do Mearim, é médico

pediatra, como também farmacêutico. Enche-se de verbo pra explicar que começou como soldado do exército, chegando à reserva como coronel-médico. Com 50 anos, casado, uma filha, há cinco preside a Casa do Maranhão.

Farias também é habilidoso. Entre os barra-cordenses penetra em silêncio, arrastando votos de candidatos como Francisco Brandes (PFL), Aldenor Maranhão (PRN) e Reginaldo Dias (PT). Proposta maior: educação e saúde.

PLEITO: "EDUCAÇÃO E SAÚDE"

Turma: Quem é você afinal?

Farias: Eu me considero uma pessoa simples. Criança, com dois anos e meio, perdi o pai. Minha mãe, costureira, colocou-me tudo aquilo de uma mãe nordestina: o espírito de luta, de enfrentar as coisas difíceis. Fui lavador de carros, telefonista e soldado. Terminei farmácia, medicina e aposentei-me como coronel do exército.

Turma: Por que sua candidatura?

Farias: Foi impelida pelos amigos, principalmente os maranhenses. Diziam que nós tínhamos experiência e um trabalho realizado e funcionando. Não era justo a representatividade desse trabalho a estranhos. Resisti, mas a insistência dos amigos foi vencedora.

Turma: Eleito, quais são as prioridades?

Farias: Sobretudo educação e saúde. Nesse bojo, insere-se a implantação de creches, escolas profissionalizantes e centros de lazer aos idosos. Além disso, fundamentalmente, a preocupação é com o pessoal dos lotes e invasões. Coitados, muitos são ignorantes não sabem nem como educar seus filhos.

Turma: De que forma a Casa do Maranhão ajudou a deslanchar a candidatura?

Farias: O desafio era pela construção da Casa. Há cinco anos, recebemo-a apenas com uma sala, sem qualquer patrimônio. Hoje nós temos terreno próprio, três prédios, mais o santuário de São José de Ribamar em fase terminal. Tudo isso, mais o respeito adquirido em Brasília.

Turma: Sobre a colônia barra-cordense. Como defini-la?

Farias: É a mais politizada, e mais inconformada. Tem vários

líderes, mas divididos em suas opiniões. Há uma digladição de forças, fato que encaramos como democrático. Falta no meu entender o reconhecimento do valor do trabalho do outro. Um dia, unida, vai trazer benefícios imensos aqui pra colônia, como também para entidades filantrópicas lá de Barra do Corda.

Turma: O MIM em estatuto concorre com a Casa do Maranhão. Há algum risco de quebra de hegemonia?

Farias: Não acredito. Talvez em tempos passados já tenha ocorrido esse risco. Hoje a Casa do Maranhão está instalada, cumpre um programa e vem evoluindo, se aperfeiçoando. O MIM quase da mesma época fez um estatuto semelhante, por não acreditar na nossa Casa. Hoje, se o MIM refletir mais um pouco e achar que deve mudar o seu estatuto, porque é constituído essencialmente de barra-cordenses, a Casa do Maranhão dará todo apoio. Em caso negativo, também a Casa não vai interferir.

Turma: Qual a expectativa dos votos maranhenses?

Farias: Eu estou muito satisfeito. É indescritível o apoio. O trabalho que realizei na Casa do Maranhão ajuda-me a dizer que os outros nada fizeram, que me conste, pelos maranhenses. De todos aqueles que procurei não recebi um só não. É a minha principal base.

Turma: Política é sobretudo vitória. E se o resultado for outro?

Farias: Tenho quase a absoluta certeza que serei eleito. Agora, também estamos preparados pra algum revés, sem ressentimentos, porque é democrático. Mas, eu conto com a vitória.